



RELATÓRIO DE GESTÃO

ANO BASE - 2000

DIRETORIA:

FLÁVIO FERREIRA DE LARA RESENDE
Presidente

EUSTÁQUIO WAGNER GUIMARÃES GOMES
Diretor Financeiro

MAURO REZENDE MARTINS DE ANDRADE
Diretor Administrativo

RONALDO PEDROSA GOMES
Diretor Técnico Operacional

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

MÁRCIO FORTES DE ALMEIDA
Presidente

FLÁVIO FERREIRA DE LARA RESENDE

LÚCIO ANTÔNIO MARQUES DOS SANTOS

BIRAMAR NUNES DE LIMA

ANTÔNIO CARLOS DA SILVEIRA PINHEIRO

CONSELHO FISCAL:

RINALDO JUNQUEIRA DE BARROS
Presidente

JAIRO VITOR MACHADO

MÁRIO STRACQUADANIO

MAURÍCIO PAZ SARAIVA CÂMARA

LINCOLN PRINCIVALLI DE ALMEIDA CAMPOS

SUMÁRIO

§ APRESENTAÇÃO

§ ASPECTOS RELEVANTES

§ AÇÕES:

- ü DA DIRETORIA
- ü DE PLANEJAMENTO
- ü DA ÁREA JURÍDICA
- ü DE CONTROLE INTERNO
- ü ADMINISTRATIVAS
- ü DE RECURSOS HUMANOS
- ü TÉCNICAS

§ AÇÕES E RESULTADOS OPERACIONAIS

§ AÇÕES E RESULTADOS FINANCEIROS E CONTÁBEIS

§ AÇÕES, PROGRAMAS/PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO

• CONSIDERAÇÕES FINAIS - PERSPECTIVAS

APRESENTAÇÃO

A Diretoria Executiva da CASEMG em cumprimento às disposições estatutárias e às determinações expressas no § 2º do artigo 5º da INSTRUÇÃO NORMATIVA SFC/MF/ N.º 02, de 20/12/00, apresenta o seu Relatório de Gestão/2000, sintetizando as principais ações e atividades desenvolvidas naquele exercício a partir de 26/05/2000, posse da atual Diretoria, em razão da federalização da Companhia.

A transição acionária para o Governo Federal, ocorrida no exercício de 2000, trouxe respaldo necessário para o avanço e desenvolvimento imediato de ações voltadas essencialmente para a revitalização da estrutura institucional e organizacional, que se apresentava sem perspectivas.

O aprimoramento e a reorganização dos serviços disponibilizados pela empresa, tornavam-se assim imperiosos diante de um diagnóstico empresarial que retratava:

- ü a ausência de marketing institucional;
- ü uma estrutura organizacional estanque, sem consistência e interação sistêmica;
- ü inexistência de planejamento estratégico;
- ü linha de informatização global apenas incipiente;
- ü no campo jurídico, presença elevada de contencioso trabalhista;
- ü o não implemento de mecanismos de controles nos diversos setores da Companhia;
- ü administrativamente, vários bens patrimoniais ainda por regularizar;
- ü na área funcional,
 - desajustes no atual Plano de Cargos e Salários;
 - controles funcionais arcaicos;
 - ausência de programas específicos de treinamento;
 - ausência de programas de Saúde Ocupacional e Riscos Ambientais;
- ü Técnico-operacionalmente,
 - uma estrutura armazenadora desgastada, sinalizando início de níveis de comprometimento;
 - cadências operacionais em diversas Unidades Armazenadoras não condizentes com a demanda mercadológica;
 - presença de ação eficiente de manutenção de rotina, intervencionista, todavia sem adoção de manutenção preventiva e preditiva;
 - armazéns convencionais ociosos, em região de demanda a granel;
 - nível baixo de ocupação das Unidades Armazenadoras;
 - pendência de encontro de contas com a CONAB;
- ü Situação econômico-financeira,
 - convênios lesivos aos interesses da Companhia;
 - companhia inscrita no CADIN;
 - débito para com a CEMIG;
 - débitos diversos, a saber:
 - INSS, COFINS/PASEP
 - SESI-SENAI
 - SALÁRIO EDUCAÇÃO
 - FUNDAF
 - pendências com Tributos Municipais, ao longo dos últimos 5 anos;
 - pendência com a SAÚDE BRADESCO;

- fluxo de caixa insuficiente aos compromissos da empresa;
- política inadequada de acumulação de caixa, em detrimento de honrar os compromissos sociais, que elevava substancialmente o passivo, via agregação de taxas e multas por inadimplência;
- pendências contábeis, geradas por omissão de atos de gestão;
- constante ameaça de autos de penhora, resultantes de processos trabalhistas, comprometendo uma política de aplicação de escassos recursos disponíveis, necessários ao dia a dia da empresa;
- completa ausência de credibilidade junto ao sistema financeiro.

Portanto, inúmeras ações foram desenvolvidas pela Diretoria, quer sejam elas externas, ou nas respectivas áreas da Companhia, no sentido precípua de reverter o quadro diagnosticado que se estampava sombrio desde o processo de federalização.

As ações desenvolvidas permitirão a CASEMG, já no ano de 2001, iniciar processos de cotejamento das metas e atividades planejadas com as desenvolvidas, seus níveis de qualidade e eficiência, dentro de um Programa de Gestão Administrativa.

Oportuno salientar que no exercício 2000, não houve quaisquer aportes de capital, programas financiados com recursos externos, bem como transferências de recursos mediante convênios, acordos, ajustes, contratos e parcerias, que viessem a nos beneficiar de alguma forma

Dados e atividades relevantes do exercício/2000, anterior ao período federalizado, encontram-se supra citados nas referidas ações desenvolvidas especificamente em cada área de atuação.

Belo Horizonte, 31 de janeiro de 2001.

FLÁVIO FERREIRA DE LARA RESENDE
Presidente

EUSTÁQUIO WAGNER GUIMARÃES GOMES
Diretor Financeiro

MAURO REZENDE MARTINS ANDRADE
Diretor Administrativo

RONALDO PEDROSA GOMES
Diretor Técnico Operacional

ASPECTOS RELEVANTES

A CASEMG dentro de seus objetivos estatutários, exerce atividades de armazenamento e ensilamento de produtos agrícolas, executando os serviços correlatos e praticando atos pertinentes a essas finalidades e bem assim, operando como Armazéns Gerais.

Disponibilizando a prestação de serviços técnicos em armazenagem, quer seja intermediária e ou estratégica, possibilita ao setor produtivo, interagir ações de aproximação em toda a cadeia de abastecimento, com vistas a ganhos qualitativos, índices normais de oferta, e regularização de preços.

Nesta atividade a Companhia é destaque no contexto do Estado de Minas Gerais, e em todo o território Nacional, tendo suas ações como prestadora de serviços, concentradas nas regiões do Triângulo Mineiro, Pontal do Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste de Minas.

A capacidade da CASEMG representa 15%, aproximadamente, do total do Estado de Minas Gerais, estando seu complexo armazenador assim representado:

Ø Capacidade estática:	500.430 t.
• Armazenagem convencional:	163.930 t.
• Armazenagem a granel:	336.500 t.

Historicamente, a Companhia recebe aproximadamente, de 20 a 30 % da produção mineira, sendo que esta oscilação se deve, principalmente, aos seguintes fatores:

- ü Flutuação de mercado;
- ü Política governamental;
- ü Atuação da CASEMG no mercado;
- ü Corredor de exportação – mercado internacional;
- ü Armazenagem estratégica.

Ø **Carteira de clientes**

Encontra-se em cerca de 3.300 usuários.

Ø **Principais produtos**

- Armazenagem convencional:
Arroz, feijão, milho, algodão, açúcar, sorgo, sementes.
- Armazenagem a granel
Milho, soja, excepcionalmente açúcar
- Corredor de exportação:
Soja, farelo de soja, café

Após federalização, e em função da recente reestruturação, a CASEMG hoje, apresenta uma estrutura organizacional que além de atender a um projeto de interação sistêmica, está adequada a atender plenamente a nova lei de armazenagem – Lei 9.973, de 2/05/2000.

AÇÕES DA DIRETORIA

Ø REESTRUTURAÇÃO ORGANIZACIONAL

Ocorrida em 11/09/00, quando da 1ª reunião gerencial realizada nas novas instalações da Sede Administrativa, oportunidade que foi apresentada a nova composição e atribuições dos Órgãos da Companhia.

Ø ORÇAMENTO DOS EXERCÍCIOS 2000/2001

Aprovação do Programa de Dispendios Globais - Usos e Fontes, e encaminhamento ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, em julho de 2000.

Ø ACORDO COLETIVO DE TRABALHO DATA BASE: MAIO/2000

Em pendência desde a administração anterior, foi celebrado o referido acordo, com reflexos benéficos à Companhia, não ocorrendo quaisquer concessões de acréscimos salariais e estancando benefícios em cascatas

Ø EMPREGADOS EM DISPONIBILIDADE

Opção pelo retorno imediato de empregados da Companhia, que se encontravam à disposição de outros órgãos, com ônus para CASEMG, em 30 de maio.

Em 31 de dezembro, apenas 01 empregado continuava à disposição, estando o seu retorno previsto para 12 de maio de 2001.

Ø SAÚDE BRADESCO

Dívida originária da Caixa Social e Beneficente CASEMG, no valor de R\$290.758,24, posição em 31.12.1999 sem correção, já com proposta de liquidação total em estudo pelo credor.

Ø PROCESSO FEIJÃO UNAÍ

Continuidade nas ações judiciais referentes à operação fraudulenta de feijão, ocorrida em 1995.

Ø CONVÊNIO CASEMG/BANCO ITAÚ

Celebrado com o Banco Itaú, um termo de doação, de 30 microcomputadores, com vistas ao implemento tecnológico das ações desenvolvidas pela Companhia, doação essa já concretizada.

Ø MUDANÇA DA SEDE ADMINISTRATIVA

Em função das precárias condições das instalações do prédio situado à rua Tupis, 149, a Sede Administrativa foi transferida para novas dependências, à rua Timbiras, 1754 - 13º ao 15º, proporcionando assim, melhores condições de trabalho, assentamento funcional e atendimento aos clientes da Companhia.

Ø ADEQUAÇÃO NA INFRA-ESTRUTURA OPERACIONAL

- ü Além das manutenções essenciais para a safra 2000/2001, foi aprovada a ampliação e adequação nas estruturas de recepção e secagem das Unidades de:
 - Paracatu;
 - Bonfinópolis de Minas;
 - Tupaciguara;
 - Santa Vitória – apenas ampliação de mais uma tulha pulmão.
- ü Reforma e adaptação dos escritórios das Unidades Armazenadoras de Capinópolis e Ipiacu;
- ü Construção de um laboratório no conjunto de silos 3 da Unidades de Negócios de Uberlândia;
- ü Implantação de uma nova cerca frontal na Unidade de Negócios de Uberlândia.

Ø ENCONTRO DE CONTAS CASEMG/CONAB

Formulação da proposta para composição da dívida de R\$3.623.952,84, já encaminhada à CONAB, com dação parcial de imóveis, em pagamento e o restante parcelado, atrelado à receita que vier a ser auferida em prestação de serviços junto à própria credora.

Ø ADESÕES

REFIS

Adesão protocolada, em débito consolidado de R\$4.840.007,09, com amortização de R\$129.698,62 referente às parcelas de Março a Dezembro/2000. Saldo devedor em 31.12.2000 representado por R\$5.040.207,10. Em função de legislação própria que rege o programa, do valor principal do débito de aproximadamente R\$11.000.000, foi compensado percentual de nosso prejuízo fiscal, valor este relativo a multa e juros, razão pela qual conseguimos considerável decréscimo do valor consolidado. 12.02.2001.

FUNDAF

Adesão ao parcelamento alternativo ao Refis, de débitos não tributáveis. Renegociada a dívida pelo valor de R\$40.204,59 em 13 parcelas, sendo que a primeira parcela encontra-se quitada.

Ø COMPOSIÇÃO DE DÉBITOS/PARCELAMENTOS

COFINS/PASEP

Processada a composição do débito em atraso no valor de R\$128.560,06, com o prazo de 6 meses para quitação, estando duas parcelas quitadas.

SESI-SENAI

Parcelamento formalizado em gestão anterior, não honrado. Consolidado e pactuado o débito pelo valor de R\$76.951,29, considerando parcelas anteriores, devidamente atualizadas, estando 11 parcelas quitadas em um total de 40.

SALÁRIO EDUCAÇÃO

Pactuação da recomposição do saldo devedor, no valor R\$327.984,81, em 40 parcelas, estando a primeira parcela quitada.

CEMIG

Acerto do débito no valor de R\$1.832.630,63, em prazo de 4 anos, estando três parcelas quitadas.

Ø TRIBUTOS MUNICIPAIS – IPTU, ISS – ALVARÁS

Oriundo de ações fiscais, provenientes do não pagamento por gestões anteriores, consolidando um débito aproximado de R\$1.000.000,00, tendo sido concretizados acordos nos seguintes municípios, cujo critério de prioridade foi estabelecido com a premissa da concessão de descontos substanciais, beneficiando a CASEMG.

DEMONSTRATIVO SINTÉTICO DE DÉBITOS DE TRIBUTOS MUNICIPAIS VALORES JÁ NEGOCIADOS – ATUALIZADOS ATÉ 31/12/00

UNIDADES	VALOR DA DÍVIDA	PARCELA-MENTOS	VALOR PAGO	Nº PARCELA PAGAS	VALOR A PAGAR	OBSERVAÇÕES
Araguari	R\$	11 meses	R\$	2	R\$	
ISS Jan-	7.002,20	Á vista	1.256,00	1	5.746,20	Quitado em
Contagem	R\$	18 meses	R\$	6	R\$	-
Ituiutaba	R\$	Entrada + 07 meses	R\$	Ent. + 5 meses	R\$	Valores contratados em UFIR
IPTU 1999	6.808,14		5.052,98		1.755,16	
ISS 04/99 a						
Montes Claros	R\$	Á vista	R\$	1	R\$ 0,00	Quitado em 30/10/00 –
	8.928,29		8.928,29			
Passos	R\$	20 meses	R\$	4	R\$	Valores contratados
	20.617,96		6.947,94		13.670,02	
Patos de	R\$	18 meses	R\$	5	R\$	
Unai	R\$	24 meses	R\$	5	R\$	Valores contratados
	40.493,54		19.085,94		21.407,60	
VALOR TOTAL DÍVIDA:		VALOR TOTAL JÁ PAGO:		VALOR TOTAL A PAGAR:		
R\$ 242.323,38		R\$ 97.818,36		R\$ 144.505,02		

Os débitos remanescentes serão motivo de tratativas junto aos municípios para os devidos acertos, no correr do exercício de 2001.

AÇÕES DE PLANEJAMENTO

Ø ORÇAMENTO

Elaboração em conjunto com a área contábil, dos Programas de Dispêndios Globais - PDG - Usos e Fontes, exercício 2000 e 2001.

PROGRAMA E EVOLUÇÃO DO DISPÊNDIO GLOBAL Exercício – 2000 – Usos e Fontes

DISPÊNDIOS				RECEITAS			
DISCRIMINAÇÃO	PREVISTO	REALIZADO	%	DISCRIMINAÇÃO	PREVISTO	REALIZADO	%
Disp. de Capital - Investimento	1.922.022	297.554	15,5	Receitas Operacionais	11.500.000	9.737.962	84,6
Disp. Correntes	12.217.507	14.735.593	120,6	Receitas não Operacionais	989.832	1.135.268	114,7
Total	14.139.529	15.033.147	106,3	Total	12.489.832	10.873.230	87,0

Obs.: Dados preliminares sujeitos a confirmação no Balanço Patrimonial de 01 a 12/2000.

ü Dispêndio de Capital – Investimento

O saldo decorrente das operações de investimento nas áreas de bens móveis, bens imóveis, e ativos de informática e teleprocessamento, deveu-se exclusivamente à falta de disponibilidade de recursos financeiros, inclusive no que tange a financiamentos bancários, por falta de credibilidade junto ao Sistema Financeiro.

Ações essenciais foram implementadas, com vistas à um equilíbrio econômico financeiro, através de acertos pendentes, encontro de contas, adesões em programas de refinanciamento, permitindo à Companhia a visualização de um cenário pré-administrado por metas e objetivos.

Por outro lado, o próprio período de sazonalidade das ações operacionais, se impôs como um fator limitante pois, as receitas oriundas desses serviços decrescem em períodos de entressafra.

As atividades e programas de investimento previstos em 2000, podem vir a ser implementados em 2001, desde que consigamos o aporte de recursos, pois fazem parte de um leque evolutivo, com vistas ao aprimoramento tecnológico e modernização de todo o complexo armazenador.

PROGRAMA DO DISPÊNDIO GLOBAL
Exercício – 2001 – Usos e Fontes

DISPÊNDIOS		RECEITAS	
DISCRIMINAÇÃO	PREVISTO	DISCRIMINAÇÃO	PREVISTO
Disp. de Capital – Investimento	1.200.000	Receitas Operacionais	13.000.000
Dispêndios Correntes	13.319.594	Receitas não Operacionais	1.925.000
Total	14.519.594	Total	14.925.000

Obs: Dados acima já analisados e alterados em função da atual realidade e perspectiva para 2001

Ø REESTRUTURAÇÃO ORGANIZACIONAL

Elaboração do “Manual de Estrutura e Organização” (Resoluções, Estatuto Social, Organograma e Atribuições dos Órgãos).

Início dos trabalhos de revisão das Instruções Normativas, do “Manual de Normas e Procedimentos”.

Ø INFORMÁTICA

- ü Elaboração de projeto de treinamentos de usuários da informática, cujas atividades terão início em 2001, visando o aprimoramento funcional.
- ü Participação na celebração do acordo com o Banco Itaú, para doação de 30 microcomputadores a serem utilizados em nossa Sede Administrativa, Unidades de Negócios e Unidades Armazenadoras, concretizado em dezembro de 2000.
- ü Elaboração de Projeto Global de Informatização da CASEMG, envolvendo a confecção de uma rede de informações (INTRANET), com a integração entre os sistemas aplicativos instalados nos diversos setores da Companhia, e desenvolvimento de sistema de gestão de armazéns gerais, com terminais nos diversos pontos-chaves de uma Unidade Armazenadora (Portaria, balança, laboratório, escritório), com interface on-line com a Sede Administrativa.
- ü Início da Implementação do projeto Global de Informatização, com a confecção das redes locais ponto a ponto, para compartilhamento de arquivos e impressoras, nos diversos órgãos da Sede Administrativa.
- ü Contratação de provimento de Internet e correio eletrônico para as cinco Unidades de Negócios, quais sejam; Uberlândia, Uberaba, Patrocínio, Capinópolis e Unaí.



AÇÕES DA ÁREA JURÍDICA

Ø ACORDO COLETIVO DE TRABALHO, DATA-BASE: MAIO/2000

Participação na elaboração do referido instrumento.

Ø CONTENCIOSO TRABALHISTA

- ü Originado em sua maior parte pelo ajuizamento do Dissídio Coletivo de 1991, pelo Sindicato dos Trabalhadores de Armazéns Gerais de Minas Gerais – SINTRAG, posteriormente individualizado pelos empregados.
- ü Até novembro de 2000, havia um contrato de prestação de serviços de assessoria jurídica, com o escritório Serravite e Rabelo Sociedade de Advogados S/C, celebrado pela administração anterior, não renovado quando do término do mesmo, ficando a ASJUR – Assessoria Jurídica da CASEMG responsável pelo acompanhamento deste contencioso, propiciando redução em nossos custos fixos.
- ü Abaixo quadros demonstrativo das ações, pendências judiciais e acordos:

AÇÕES DE DISSÍDIO	
Julgadas improcedentes, em andamento	78 ações
Julgadas procedentes, em andamento	74 ações
Julgadas improcedentes, arquivadas	161 ações
Ações com limitação à data-base-subseqüente	33 ações
Ações em que não houve lide, arquivadas, ausência reclamante	44 ações
Valor estimado das ações de dissídio : R\$ 7.502.439,02	

AÇÕES NÃO DISSÍDIO	
Em andamento	49 ações
Valor estimado das ações/não dissídio : R\$ 1.109.795,07	

PENDÊNCIAS JUDICIAIS DECORRENTES DE CRÉDITOS E DÉBITOS PARA A CASEMG	
PROCESSO	VALOR
1) Crédito decorrente de execução de título extrajudiciais (cheques)	R\$ 5.050,64
2) Créditos decorrentes de mercadorias armazenadas e abandonadas e/ou liberadas sem o pagamento.	R\$ 14.383,66
3) Créditos decorrentes de habilitação em falências	R\$ 12.997,61
4) Créditos decorrentes de Habilitação em inventário	R\$ 5.292,09
5) Créditos decorrentes de ações ordinárias de cobrança	R\$ 669.206,83
6) Créditos decorrentes de desapropriações de imóveis da CASEMG	R\$ 2.489.571,20
7) Débitos a pagar decorrentes de ações de indenização por atos ilícitos	R\$ 203.289,24
8) Débitos decorrentes de ações de indenização por danos morais	R\$ 667.744,06
9) Débitos decorrentes de execuções fiscais	R\$ 112.657,50
ACORDOS TRABALHISTAS REALIZADOS	
Valor total: R\$ 90.622,86	

AÇÕES DE CONTROLE INTERNO

- Ø Implemento das ações, como instrumento eficaz, orientativo e controlador, nos diversos setores da Companhia, consoante às normas e procedimentos em vigor.

RESUMO DOS TRABALHOS DE AUDITORIA REALIZADOS NO EXERCÍCIO 2000	
TIPO DE TRABALHO	QUANTIDADE
CONFERÊNCIA DE ESTOQUE	12
TRABALHOS ESPECIAIS DIVERSOS	11
AUDITORIA CONVENCIONAL	09
AUDITORIA DE BALANÇO	01

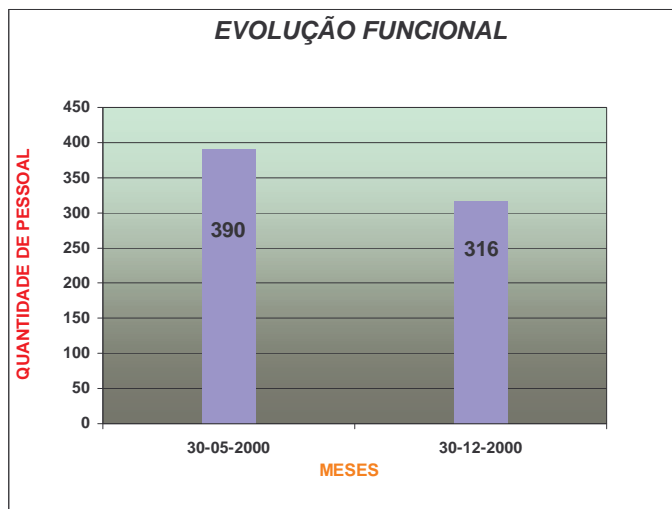
AÇÕES ADMINISTRATIVAS

- Ø Mudança física da Sede Administrativa, que se encontrava há quase 10 anos em prédio situado à Rua Tupis, 149 – Centro, em precárias condições de trabalho e assentamento funcional, para o atual endereço, sito à Rua Timbiras, 1754 – 13º, 14º e 15º andares – Bairro de Lourdes – Belo Horizonte – MG, proporcionando assim totais condições de trabalho à Diretoria, corpo funcional, bem como melhor nível de atendimento aos usuários e clientes da Companhia. Oportuno destacar que tal mudança, já traz por si só, benefícios e fatores motivacionais, sem contudo onerar significativamente os custos de locação.
- Ø Substituição da antiga central telefônica (PABX) analógica, arcaica, com elevado custo de manutenção, praticamente já em desuso, por um sistema bem mais moderno, ágil, digital, denominado Rede Virtual Integrada – RVI. Tal procedimento, entre outras vantagens, fez com que **fossem eliminados gastos com duas telefonistas**.
- Ø Com vistas à implantação e controle eficaz das Unidades Armazenadoras atualmente desativadas, iniciou-se o desenvolvimento de atividades, objetivando promover um levantamento completo do atual estado de conservação, contratual, perspectivas de aproveitamento e avaliação para possibilitar alienações ou locações.
Unidades levantadas: Abaeté, Bocaiúva, Cisneiros, Contagem/Eldorado, Curvelo, Espinosa, Felixlândia, Ipanema, Jaíba, Janaúba, Manga, Mato Verde, Mocambinho, Monte Azul, Pains, Pitangui, Porteirinha, São Francisco, Sete lagoas, Carmo da Cachoeira, Governador Valadares, Careagu, Lavras, Caldas, Carmópolis de Minas, Córrego Danta, Inimutaba.
- Ø Contratação e implantação de software de gestão administrativa, para controle de almoxarifado, compras e fundo fixo de caixa.

AÇÕES DE RECURSOS HUMANOS

Ø O quadro funcional da CASEMG teve no decorrer do ano a seguinte composição

EVOLUÇÃO FUNCIONAL	
DATA	QUANTIDADE
30/05/00	390
30/12/00	316



- Ø Organizado o arquivo funcional da Companhia, e expurgados documentos das pastas funcionais.
- Ø Efetuados acertos relativos às DCTF (Declaração de Contribuição de Tributos Federais) em atraso.
- Ø Eliminadas as pendências junto à área Contábil, através de acertos na Folha de Pagamento.
- Ø Participação no trabalho, levado a efeito pela área financeira, que permitiu a CASEMG entrar no REFIS, utilizando-se das prerrogativas da Lei 9.964, sancionada pelo Presidente da República em 10 de abril de 2000.
- Ø Regularizadas as pendências junto ao F.G.T.S, detectadas pela área financeira.
- Ø Efetuadas as consolidações da auditoria realizada na CASEMG, pelos fiscais do INSS, que avaliaram o período de jan./90 a dezembro/2000.
- Ø Realizada revisão no Sistema de Folha de Pagamento e estudo para implantação do Ponto Eletrônico – FORPONTO MAXIS, com treinamento dos empregados envolvidos.
- Ø Efetuada a revisão e implantação de nova sistemática para solicitação, distribuição e controle do Ticket Alimentação.
- Ø Controle do atual Plano de Assistência Médico Hospitalar, Golden Cross, mediante convênio com a COSESP, celebrado no exercício de 2000, na gestão anterior.
- Ø Controle do Seguro de Vida dos Empregados.
- Ø Iniciada a implantação dos programas PPRA e PCMSO em todas Unidades Armazenadoras.

AÇÕES DA ÁREA TÉCNICA

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA UMSE – UNIDADE DE MANUTENÇÃO E SERVIÇOS.

- Atividades de rotina
- Atividades de adequação e recuperação de infra-estrutura técnico-operacional

- **Atividades de rotina**

Foram realizadas manutenções ao longo do ano, essenciais às tarefas operacionais inerentes da Companhia.

Ø ÁREAS DE ATUAÇÃO:

§ Civil:

- ü Revisão em Portas, coberturas, instalações hidráulicas e sanitárias, escritórios e ramais ferroviários.

§ Elétrica:

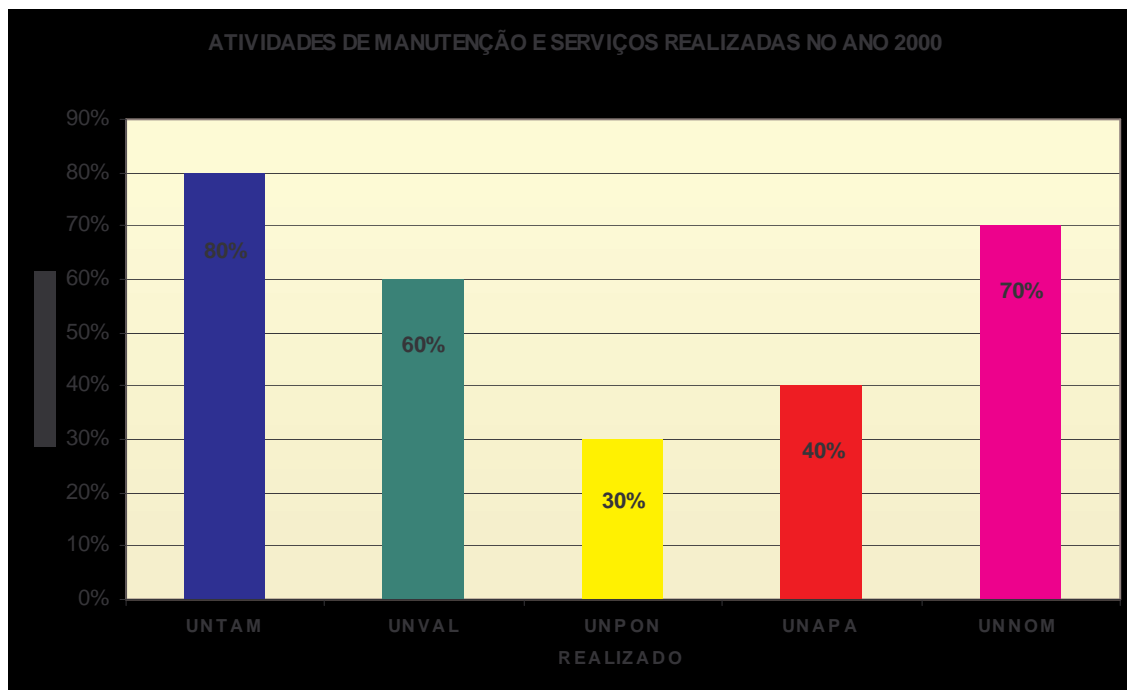
- ü Reforma em instalações elétricas, subestações, iluminação de pátio, motores de elevadores e aeração.

§ Mecânica:

- ü Revisão em equipamentos de movimentação, correias transportadoras, elevadores de caneca, aeração de silos

Ø ATIVIDADES REALIZADAS EM 2000

- ü **UNTAM – Unidade de Negócios do Triângulo Mineiro – 80%**
UAs – Uberlândia, Araguari, Canápolis, Centralina e Tupaciguara.
- ü **UNVAL – Unidade de Negócios do Vale do Rio Grande - 60%**
UAs – Uberaba, Alfenas, Conceição das Alagoas, Passos e Sacramento.
- ü **UNPON – Unidade de Negócios do Pontal do Triângulo Mineiro - 30%**
UAs – Capinópolis, Frutal, Ipiacu, Ituiutaba e Santa Vitória
- ü **UNAPA – Unidade de Negócios do Alto Paranaíba - 40%**
UAs – Patrocínio, Coromandel, Ibiá, Monte Carmelo e Patos de Minas.
- ü **UNNOM – Unidade de Negócios do Noroeste de Minas - 70%**
UAs – Unai, Buritis, Bonfinópolis de Minas, Montes Claros, Paracatu e Teófilo Otoni.



As atividades pendentes e periódicas de atendimento à safra, devem se concluídas até o mês 03/01.

- **Atividades de adequação e recuperação da infra estrutura técnico-operacional**

- ü Reforma em tratores, adaptando-os para movimentação de vagões;
- ü Distribuição de materiais de segurança e defensivos agrícolas para todas Unidades Armazenadoras.
- ü Elaboração de um programa básico de manutenção preventiva e preditiva para toda rede, visando modernização, estabilidade e eficiência de todo o complexo armazenador.

Ø **UNTAM – Unidade de Negócios do Triângulo Mineiro**

- UA de Araguari:
 - ü reforma no desvio ferroviário – período pré-federalização.
- UA de Uberlândia:
 - ü construção de um laboratório no Conjunto de Silos 3;
 - ü recuperação de balanças;
 - ü reforma em um trecho de desvio ferroviário;
 - ü recuperação da área de divisa.
- UA de Tupaciguara:
 - ü reforma geral no Secador, período pré-federalização;
 - ü instalação de mais uma unidade completa de secagem.

Ø **UNVAL – Unidade de Negócios do Vale do Rio Grande**

- UA de Uberaba:
 - ü reforma geral do Secador;
 - ü recuperação da balança rodo-ferroviária.

Ø **UNPON – Unidade de Negócios do Pontal do Triângulo Mineiro**

- UA de Capinópolis:
 - ü reforma e acréscimo do escritório.
- UA de Ipiacu:
 - ü reforma e recuperação do escritório.
- UA de Santa Vitória:
 - ü ampliação de mais uma tulha pulmão.

Ø **UNAPA – Unidade de Negócios do Alto Paranaíba**

- UA de Patrocínio:
 - ü reforma geral do Secador KW40 , período pré-federalização.

UNNOM – Unidade de Negócios do Noroeste de Minas

- UA de Unaí:
 - ü recuperação e reforma do Secador SW40 t./h
- UA de Bonfinópolis:
 - ü recuperação do Secador Tecnal 8 t./h
- UA Paracatu:
 - ü construção de um Secador SW40 t. /h, completo.

Ø **Ações desenvolvidas pela UNETE – Unidade de Engenharia Técnica**

- ü Confecção de relatório de visitas dos supervisores, com vistas à padronização e posterior emissão de instrução normativa
- ü Confecção de um relatório de cubagem, objetivando conferências periódicas de estoques físico/contábeis, com vistas à padronização e posterior emissão de instrução normativa;
- ü Desenvolvimento de ações integradas, buscando padronizar atividades técnicas;
- ü Início de atividades de pesquisas, relativas à quebra técnica, cálculo para aerações de Armazéns Granelizados;
- ü Integração sistêmica das ações das Unidades de Negócios e Supervisões Técnicas.

AÇÕES E RESULTADOS OPERACIONAIS

DISPONIBILIDADE DO COMPLEXO ARMAZENADOR

TIPO DE ARMAZENAGEM	CAPACIDADE (t)
Armazéns Graneleiros	150.000
Armazéns Granelizados	46.500
Armazéns de Concreto	163.930
Silos de Concreto	50.000
Silos Metálicos	90.000
CAPACIDADE TOTAL	500.430

EVOLUÇÃO DO ESTOQUE MENSAL (t) /

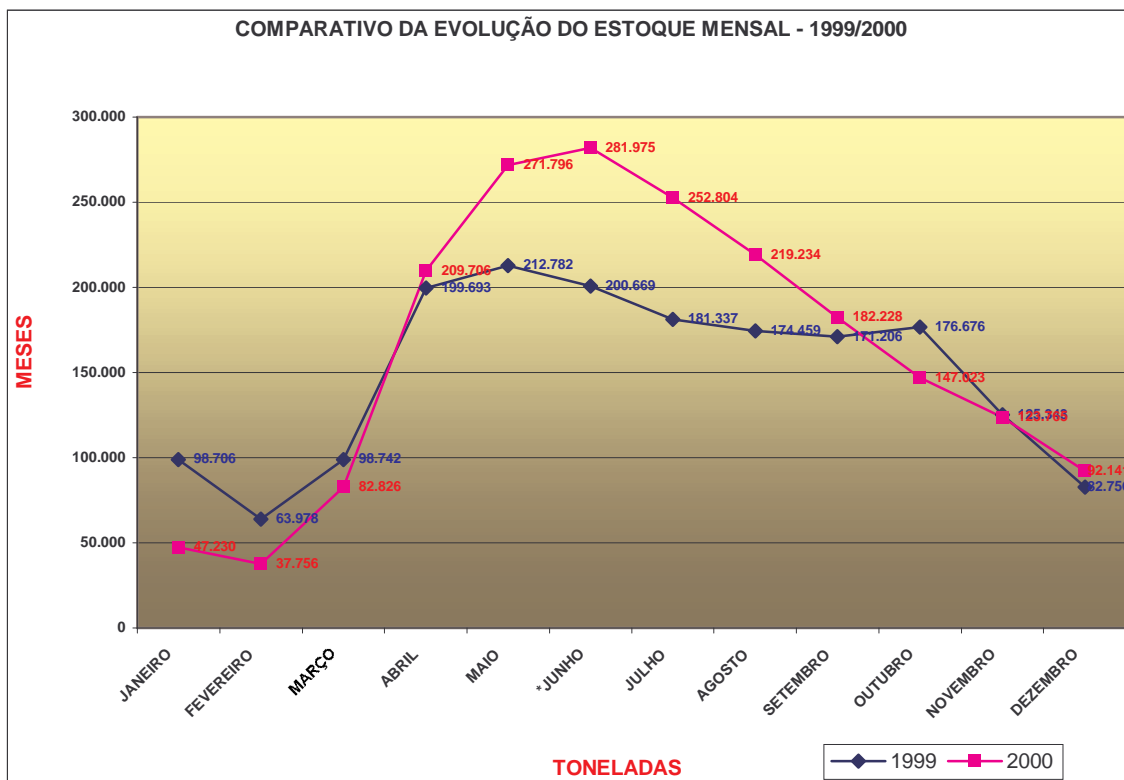
ÍNDICE DE OCUPAÇÃO DA REDE ARMAZENADORA 1999 - 2000

PERÍODO	1999		2000	
	ESTOQUE MENSAL	ÍNDICE DE OCUPAÇÃO MENSAL / CAPACIDADE TOTAL (%)	ESTOQUE MENSAL	ÍNDICE DE OCUPAÇÃO MENSAL / CAPACIDADE TOTAL (%)
JANEIRO	98.706	19,62	47.230	9,44
FEVEREIRO	63.978	12,62	37.756	7,54
MARÇO	98.742	19,51	82.826	16,55
ABRIL	199.693	38,15	209.706	41,91
MAIO	212.782	40,71	271.796	54,31
*JUNHO	200.669	38,39	281.975	56,35
JULHO	181.337	34,69	252.804	50,52
AGOSTO	174.459	34,16	219.234	43,81
SETEMBRO	171.206	33,52	182.228	36,41
OUTUBRO	176.676	34,59	147.023	29,38
NOVEMBRO	125.343	24,9	123.765	24,73
DEZEMBRO	82.756	16,54	92.141	18,41

* Período pós-federalização

Índice de ocupação médio anual de 2000: **32,44 %**

Índice de ocupação médio anual de 1999: **28,95 %**



Em relação ao quadro de evolução de estoque mensal, deve-se verificar que, no início e fim do período os estoques apresentam-se decrescentes, face ao período de plantio e de comercialização.

A maior ou menor permanência de mercadoria estocada, o que refletirá no índice de ocupação da rede armazenadora, se dá em função de algumas variáveis, destacando-se a demanda do mercado interno e externo e os preços praticados à época de comercialização.

Algumas ações inerentes à Companhia devem se direcionar para o aumento da demanda de sua capacidade armazenadora, qual seja, no âmbito operacional, adequação da estrutura de recepção e secagem, e transformação dos armazéns convencionais em graneleiro, entre outras.

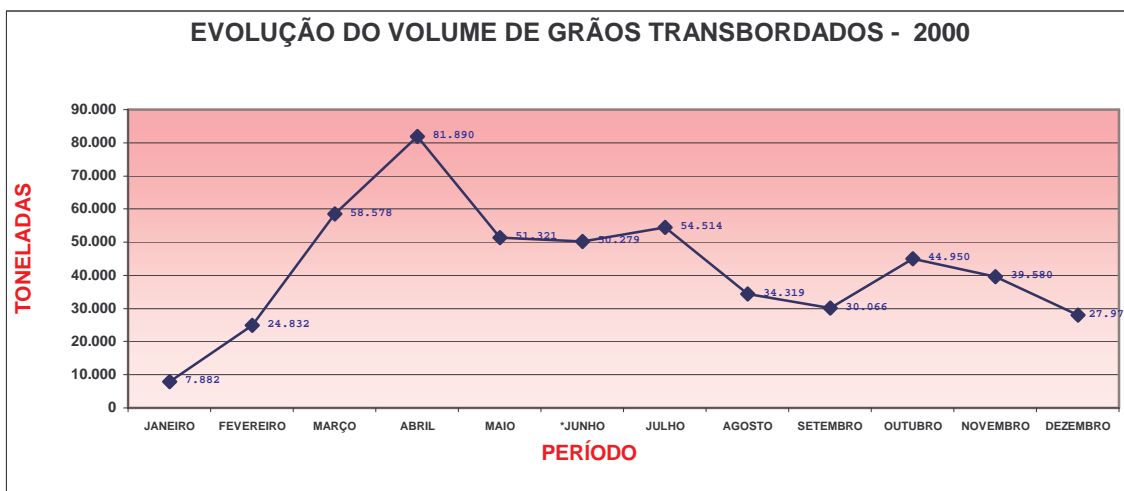
O gráfico reflete o comportamento dos estoques mensais da CASEMG, bem ilustrando as observações anotadas acima.

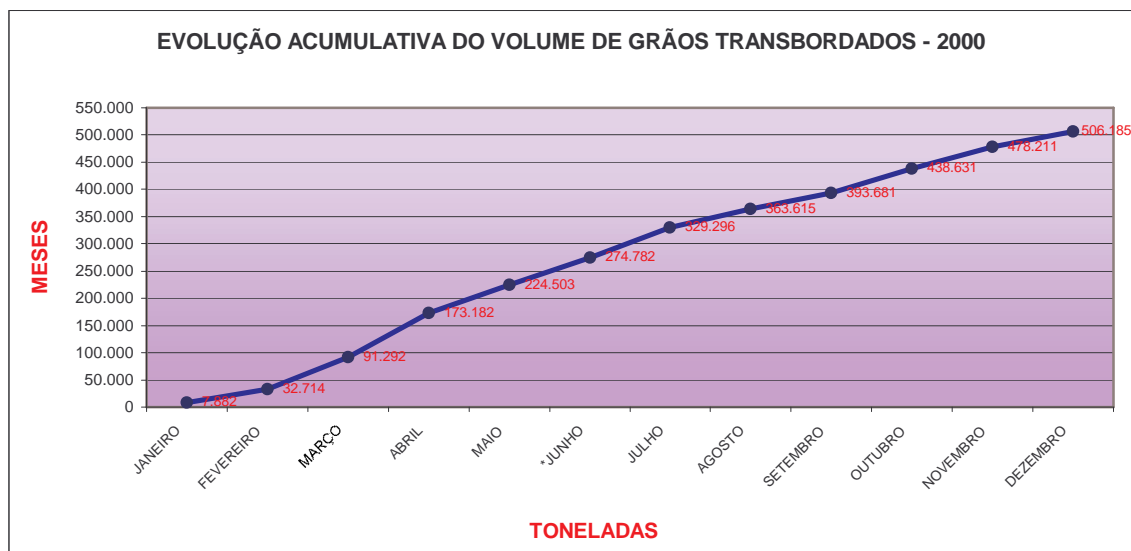
OPERAÇÃO DE TRANSBORDO (t)

PERÍODO – 2000

PERÍODO	OPERAÇÃO DE TRANSBORDO (t)	
	MENSAL	ACUMULADO
JANEIRO	7.882	7.882
FEVEREIRO	24.832	32.714
MARÇO	58.578	91.292
ABRIL	81.890	173.182
MAIO	51.321	224.503
*JUNHO	50.279	274.782
JULHO	54.514	329.296
AGOSTO	34.319	363.615
SETEMBRO	30.066	393.681
OUTUBRO	44.950	438.631
NOVEMBRO	39.580	478.211
DEZEMBRO	27.974	506.185

* Período pós federalização





A CASEMG realiza operações de transbordo de grãos nas Unidades Armazenadoras localizadas nos municípios de Araguari, Patrocínio, Uberaba e Uberlândia.

Verifica-se pelo quadro e gráfico que o volume de mercadorias transbordadas mensalmente mantém uma coerência com o volume de mercadorias armazenadas, confirmando as observações feitas anteriormente quanto a movimentação da safra agrícola de grãos em relação à preços praticados no mercado e período de comercialização.

Analisando os dados relativos às operações de transbordo, cujo maior volume concentra-se na movimentação de trigo e farelo de soja, verifica-se que, embora sua importância na participação da receita operacional da Companhia, seu volume tem declinado, visto que o município de Uberaba, embora esteja integrado à malha ferroviária estadual, não possui empresas voltadas à exportação de farelo de soja e está fora do eixo do Corredor de Exportação Vitória – Minas.

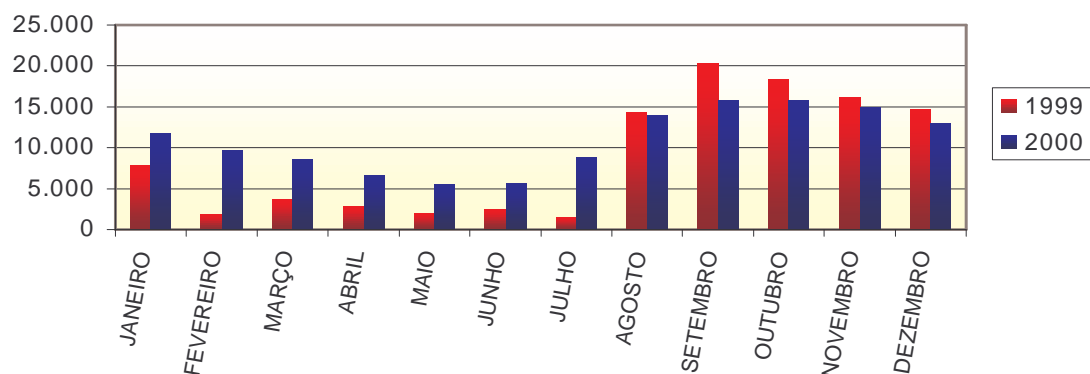
Quanto as demais unidades localizadas em Araguari, Patrocínio e Uberlândia, estas vem sofrendo uma crescente concorrência de antigos usuário que, face ao volume de mercadorias que exportam anualmente, decidiram investir em unidades próprias de transbordo. Além disto, outras armazenadoras oficiais ou particulares também investiram neste segmento, contribuindo para o decréscimo de operações realizadas pela CASEMG.

Estas constatações tem levado a direção da empresa a agir mais agressivamente no mercado, devendo suas ações refletirem nos resultados operacional e financeiro do período subsequente ao analisado.

ESTOQUE DE CAFÉ (t) - PERÍODO 1999 / 2000

MÊS	1999	2000
JANEIRO	7.819	11.760
FEVEREIRO	1.855	9.696
MARÇO	3.770	8.527
ABRIL	2.851	6.636
MAIO	1.937	5.564
JUNHO	2.562	5.613
JULHO	1.427	8.817
AGOSTO	14.343	13.970
SETEMBRO	20.343	15.781
OUTUBRO	18.313	15.776
NOVEMBRO	16.171	14.958
DEZEMBRO	14.714	12.915

ESTOQUE DE CAFÉ (t) - PERÍODO 1999/2000



Na CASEMG, o armazenamento de café está restrito, basicamente, às unidades armazenadoras localizadas nos municípios de Monte Carmelo, Patos de Minas e Patrocínio, por coincidência, municípios localizados em região onde a cultura do café é, relativamente nova e por consequência onde os produtores são os usuários destas unidades.

Os dados demonstram que o período de armazenamento se inicia ao final do mês de junho, estendendo-se até final de outubro, quando o produto começa a ser negociado, declinando-se os depósitos até início de novo período de colheita.

No cultivo do café, as safras se alternam em volume produzido; embora o volume total armazenado no ano de 2000 (130.013 toneladas) seja maior do que em 1999 (106.105 toneladas), a safra de 1999 foi melhor em volume de produção. Esta diferença é justificada pelos preços praticados no período, o que provocou maior retenção do café, nos armazéns, tendo em vista a expectativa dos produtores em obter melhor preço à época da comercialização.

Espera-se que a atual política de retenção do café preconizada pelo Governo Federal, traga o mesmo efeito, contribuindo, por via de consequência, para o aumento da receita operacional da CASEMG.

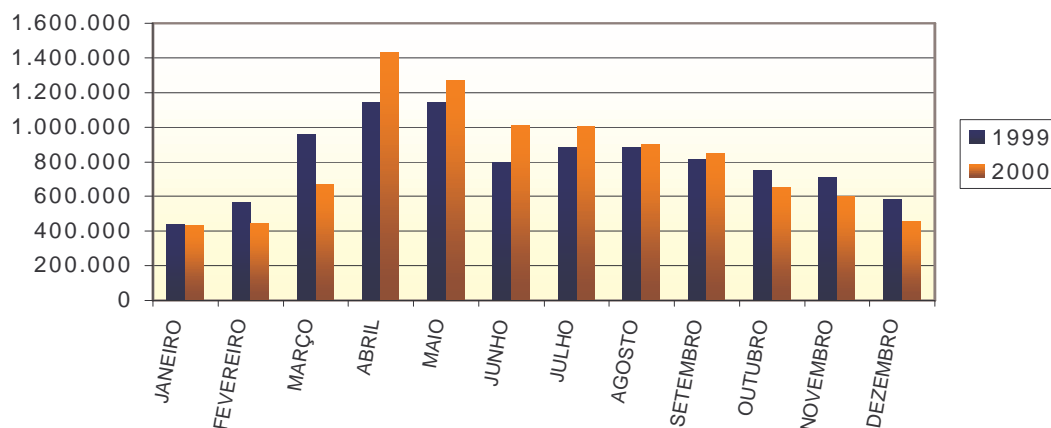
AÇÕES E RESULTADOS FINANCEIROS E CONTÁBEIS

- ü interação com os Departamentos e Unidades descentralizadas objetivando a adoção de um trabalho por metas e gestão orçamentária;
- ü em abril/2000, elaboração e publicação das contas do balanço patrimonial de 1999;
- ü elaboração do Programa de Dispêndio Global - PDG / 2000 – 2001, e respectivo acompanhamento do Orçamento 2000;
- ü elaboração do trabalho que permite à CASEMG aderir ao REFIS, utilizando-se das prerrogativas da Lei 9.964;
- ü elaboração conjunta com as áreas técnica e operacional no cálculo da proposta de equacionamento do débito junto a CONAB;
- ü cálculos e conferências dos valores pactuados pela Diretoria, concernente à composição e parcelamento de débitos diversos.

DADOS COMPARATIVOS DO FATURAMENTO OPERACIONAL NO PERÍODO DE 1999/2000 - (R\$ 1,00)

MÊS	1999	2000
JANEIRO	439.339	431.057
FEVEREIRO	572.330	449.070
MARÇO	960.863	673.835
ABRIL	1.142.430	1.430.886
MAIO	1.140.197	1.269.369
JUNHO	800.080	1.013.692
JULHO	884.754	1.009.025
AGOSTO	882.035	899.227
SETEMBRO	818.265	848.797
OUTUBRO	752.306	653.080
NOVEMBRO	711.419	598.254
DEZEMBRO	584.650	461.677
TOTAL	9.688.668	9.737.962

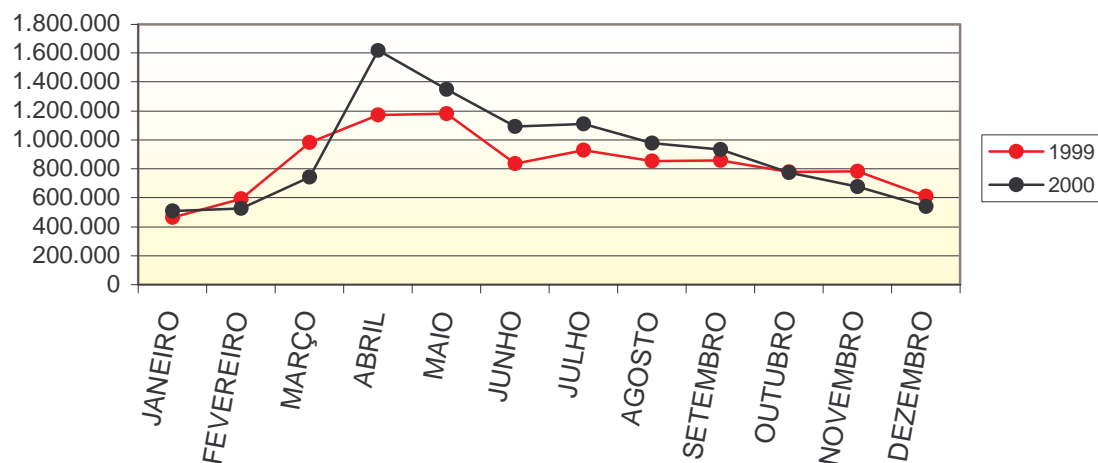
DADOS COMPARATIVOS DO FATURAMENTO NO PERÍODO DE 1999/2000 (EM R\$ 1,00)



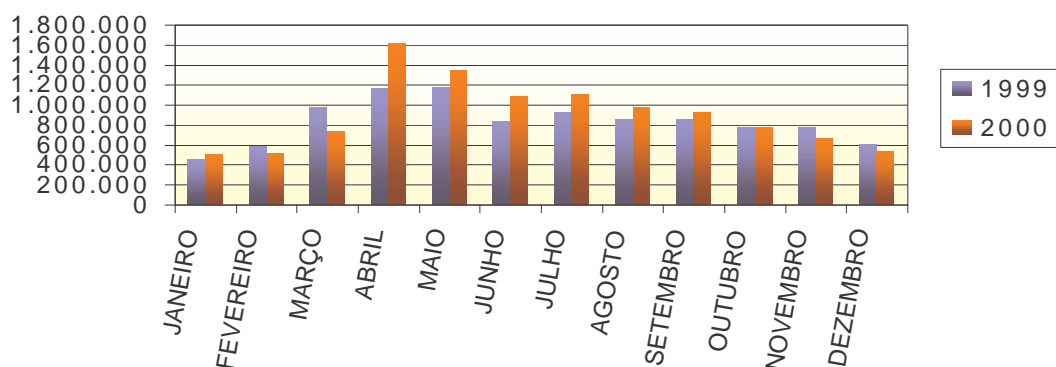
EVOLUÇÃO DA RECEITA TOTAL – PERÍODO DE 1999/2000
(EM R\$ 1,00)

PERÍODO	1999	2000
JANEIRO	463.897	509.562
FEVEREIRO	593.485	524.230
MARÇO	979.876	742.603
ABRIL	1.172.895	1.620.241
MAIO	1.180.739	1.347.795
JUNHO	836.177	1.093.370
JULHO	928.879	1.109.244
AGOSTO	855.743	975.623
SETEMBRO	857.803	932.043
OUTUBRO	777.302	789.386
NOVEMBRO	783.572	674.615
DEZEMBRO	609.281	554.516
TOTAL	10.039.649	10.873.230

DADOS COMPARATIVOS DA RECEITA TOTAL - PERÍODO DE
1999/2000 (EM R\$ 1,00)



EVOLUÇÃO DA RECEITA TOTAL - PERÍODO 1999/2000 (EM R\$ 1,00)



O faturamento operacional nos dois períodos, aquém das necessidades da Companhia, reflete atuações pouco agressivas de gestões anteriores, no que concerne à captação de depósitos, atrelada também nas regiões produtoras à presença de um mercado extremamente competitivo.

As ações desenvolvidas pela Diretoria, a própria reestruturação operacional e maior presença e divulgação das ações operacionais junto à classe produtiva, devem ter reflexos positivos já na próxima safra.

Os períodos de entressafra, espelham historicamente índices de ocupações baixíssimos, concomitantemente à presença de custos fixos elevados. Esperamos reverter essa situação com o retorno da CONAB ao rol de nossos clientes, ainda no primeiro semestre de 2001.

Atualmente, em função da sazonalidade de nossas receitas, as despesas globais com salários e encargos, em alguns meses, superam a entrada de recursos, via receita.

A Companhia terá que se preparar, implementar novas opções de serviços em períodos de entressafra, no sentido de reverter tal quadro, adequando inclusive uma estrutura de pessoal, racional, de custo mais acessível, porém, bem distribuída e apta às operações fins da Companhia, ao longo de todo o ano.

A mesma análise pode ser feita para os dados de evolução da receita total, ou incluídas as receitas não operacionais.

Os dados de 2000 mostram uma pequena superação sobre o período anterior, o que não interfere nos comentários acima; apenas os corroboram.

AÇÕES, PROGRAMAS/PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO

As ações desenvolvidas já no ano de 2000, permitiram à Companhia, esboçar sinais visíveis de recuperação e revitalização de sua estrutura, facultando horizontes propícios às atividades de planejamento e desenvolvimento de projetos e programas integrados, com vistas à busca de índices satisfatórios operacionais e financeiros.

Assim, várias ações, projetos e programas de desenvolvimento, foram motivos de estudos, discussões e avaliações técnicas e que certamente devem ser implementadas no decorrer do ano 2001.

Ø AÇÕES ESTRUTURAIS

- ü Adoção de administração por metas e objetivos.
- ü Continuidade nas ações implementadas no projeto global de informatização.
- ü Adoção de uma estratégia de marketing institucional.

• Objetivo:

Organização e racionalização dos serviços, aprimoramento tecnológico, maior divulgação da companhia junto ao seu público alvo.

Ø AÇÕES JURÍDICAS

- ü Continuidade nas ações judiciais com ênfase nos esforços para obtenção de êxito nas demandas que envolvem a companhia.

• Objetivo:

Redução do contencioso trabalhista.

Ø PROJETO DE DIMENSIONAMENTO FUNCIONAL

• Objetivo:

Otimização da mão-de-obra disponível com vistas ao aprimoramento da qualidade dos serviços prestados e conseqüente redução de custos.

Ø AÇÕES ADMINISTRATIVAS

- ü Elaboração de um novo plano de cargos e salários em função da federalização e em atendimento à política empresarial da CASEMG;
- ü Adoção de programas de treinamento contínuo dos empregados;
- ü Continuidade nas ações de levantamento e controle patrimonial;
- ü Adoção de medidas de racionalização de gastos.
- ü Acompanhamento do acordo coletivo 2000/2001, com ações que não procrastinem sua formalização, observada a real capacidade da empresa, no que tange à sua situação financeira.

• Objetivo:

Otimização dos serviços prestados pela CASEMG, qualitativamente, mediante racionalização de custos, através da valorização funcional e capacitação profissional.

Ø AÇÕES FINANCEIRAS

- ü Recuperação de credibilidade empresarial junto ao Sistema Financeiro e fornecedores;
- ü Recuperação de ativo referente a imóvel desapropriado em 1981 pelo Ministério dos Transportes, para construção do metrô de Belo Horizonte e até hoje não honrado.
- ü Atualização do Plano Geral de Contas;
- ü Tempestividade na elaboração de balancetes;
- ü Contratação de consultoria para recuperação de créditos fiscais, com cláusula de sucesso, via Fundação.
- ü Implementação do orçamento de gestão financeira, inclusive para Unidades Armazenadoras;
- ü Implementação de disponibilização de recursos para despesas pré-aprovadas;
- ü Aceleração das ações para redução dos clientes inadimplentes;
- ü Equacionamento do passivo da empresa, via alongamento de sua exigibilidade;
- ü Formalização da composição de dívida com a CONAB e recupera-la como cliente.

• Objetivo:

Equilíbrio do fluxo de caixa, além da racionalização dos serviços.

- ü Viabilização do incremento de receitas de quaisquer origens.

• Objetivo:

Equilíbrio financeiro da Companhia.

Ø PROGRAMA TÉCNICO OPERACIONAL

- ü Granelização de armazenagem convencional.

• Objetivo:

Ampliação em no mínimo 20.000t. da oferta de espaço a granel.

- ü Instalação de um armazém na Unidade de Monte Carmelo, para atendimento ao setor cafeicultor.

• Objetivo:

Ampliação da estrutura de armazenagem para café, naquela região, em função da demanda ali detectada.

- ü Transferência de armazéns estruturados desativados para regiões produtoras.

• Objetivo:

Viabilização da armazenagem a granel, com abertura de espaço para armazenagem convencional.

- ü Adequação e modernização da estrutura de recepção e secagem.

•

• Objetivo

Absorção total dos produtos demandados para a Companhia, em período de pique de safra.

- ü Otimização das operações de transbordo e corredor de exportação;
- ü Adoção de metas e objetivos em todas as unidades descentralizadas;

- ü Avaliação de Unidades Armazenadoras cujos índices de ocupação se encontram em patamares aquém da própria auto-sustentação;
- ü Oferta de novos serviços.
- ü Renegociação de todos os contratos,baseando-se em tarifas técnicas e não políticas

- **Objetivo:**

Elevação de receita operacional, através da otimização dos serviços, visando uma melhor ocupação no período de entressafra e conseqüente elevação de ocupação.

- ü Recuperação dos conjuntos de células metálicas;
- ü Recuperação do sistema de captação de pó;
- ü Recuperação do sistema de termometria.

- **Objetivo:**

Aumento da disponibilidade do estoque a granel da CASEMG, aliado à preservação e segurança patrimonial e técnico operacional das atividades prestadas pela Companhia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS – PERSPECTIVAS

As medidas adotadas pela atual Diretoria estancaram um processo de deterioração no passivo da empresa mas, persistem problemas estruturais que, aliados aos conjunturais, revelam que temos uma árdua tarefa a cumprir, visando equacionar o nosso fluxo de caixa, atualmente deficitário.

Longe de nos desanimar, constitui-se em vigoroso desafio à nossa capacidade e criatividade. Contas a Receber e Contas a Pagar se tornam o foco de nossa atuação, eis que, trazem, em seu bojo, componentes históricos de gestões variadas, cujos atos não nos cabem discutir. Mas o reflexo de tudo isto há que estar contemplado nas Provisões para Devedores Duvidosos.

Elevar receitas e diminuir custos se incorporam ao nosso objetivo primordial, visando obtermos, o quanto antes a necessária liquidez, e por via de consequência, conferir higidez aos nossos ativos.

Nada obstante tantos percalços, o exercício de 2001 será o primeiro que a atual gestão poderá desenvolver integralmente as ações delineadas. E cremos firmemente na revitalização da empresa, cujo processo de saneamento, já avançado, nos aponta, solidamente, para a perspectiva de equilíbrio em suas contas, em prazo relativamente curto, se comparado à complexidade de tal missão.

A DIRETORIA